

Mucosa bucal e cirurgia reconstrutiva de uretra – versatilidade de um enxerto

Luís Xambre, Luís Costa, Paulo Espiridião, Rui Amorim, Luís Ferraz

Centro Hospitalar de V.N.Gaia

Introdução: As estenoses da uretra anterior são situações frequentes na prática clínica diária. Muito embora as técnicas endoscópicas sejam de fácil execução técnica, à excepção de situações indicações muito restritas, são equiparadas por muitos autores de referência a atitudes meramente paliativas. Em casos de estenoses pouco extensas a uretroplastia anastomótica é considerada o “gold-standard”. Associa-se a taxas de sucesso muito elevadas e mantidas no tempo. No entanto, encontra aplicação num grupo restrito de doentes. Para todos os outros casos torna-se necessário o recurso a técnicas de transferência de tecidos, sob a forma de retalhos ou enxertos. Neste contexto, nos últimos anos tem-se assistido à emergência da mucosa bucal como material de enxerto de primeira escolha, fruto nomeadamente da versatilidade.

Material e Métodos: Os autores pretendem demonstrar o porquê da aceitação universal da mucosa bucal

como material de enxerto. São ilustradas as características do enxerto, aspectos de técnica de colheita, limitações e várias possibilidades de utilização, com recurso a diversas técnicas de uretroplastia de substituição, realizadas num ou em dois tempos.

Resultados: São inúmeras as publicações e séries dando conta da utilização de mucosa bucal, estando por isso perfeitamente documentados aspectos como taxas de sucesso, complicações relacionadas com o local dador/receptor. Também este aspecto será objecto de apreciação pelos autores.

Conclusão: O recurso à mucosa bucal no contexto da cirurgia reconstrutiva da uretra é hoje em dia um dado perfeitamente adquirido, devendo obrigatoriamente fazer parte do arsenal terapêutico de qualquer Serviço onde se pratique cirurgia reconstrutiva de uretra.